



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

DANYELLE SOUZA MARTINS

**O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO PARA A TERAPIA  
OCUPACIONAL NO BRASIL: uma análise integrativa da  
literatura**

Brasília - DF

2018

DANYELLE SOUZA MARTINS

**O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO PARA A TERAPIA  
OCUPACIONAL NO BRASIL: uma análise integrativa da  
literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professora Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Barcelos  
Pontes

Brasília – DF

2018

# DANYELLE SOUZA MARTINS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

## BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Barcelos Pontes

---

Prof.Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina de Jesus Alves

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa o desfecho de uma etapa muito especial da minha vida, a graduação em Terapia Ocupacional. É com imensa felicidade que cultivo gratidão por muitas pessoas que me acompanharam nesse processo e também, pelas experiências vividas, encontros e aprendizados.

Agradeço a Deus por se fazer presente e ter me amparado e protegido em todos os momentos da graduação e ao meu anjo da guarda que me intuiu nos momentos decisivos. Expresso minha infinita gratidão à minha mãe e ao meu pai, Lucilene e Cleiber, que sempre me incentivaram a estudar, me deram amor, carinho, força e se dedicaram muito para tornar a minha graduação uma realidade, esse suporte foi essencial para minha trajetória. Eu não seria capaz de descrever o quão incríveis são e o quanto sou privilegiada por tê-los como pais. À minha irmã Dayanne que representa minha paz, meu refúgio e a certeza de uma união segura que me alegra e consola.

Aos meus familiares Thomaz, Divina, Maria, Tânia, Annete, Sérgio, Jéssica e muitos outros que, nos momentos de reuniões familiares me ofereceram palavras de incentivo e muitas alegrias. Ao meu namorado Estêvam, pessoa que esteve ao meu lado, me proporcionou carinho e cuidado.

Felizmente, a quantidade de amigas e amigos que fizeram parte desse momento é enorme, tanto amizades que cultivo desde a infância quanto as que fui contemplada na faculdade. Citarei parte desse grupo de pessoas que tornaram esses anos mais completos e felizes. Os meus sinceros agradecimentos à Amanda, Ana Mizue, Gabriela V., Gabriele, Helen, Joyce, Maria Gabriela, Maria Luísa D., Maria Luísa S., Mariana D., Mariana R. e Pâmela. Em ordem alfabética para mostrar que o sentimento que cultivo por cada uma é único.

Agradeço aos professores e funcionários da Universidade de Brasília (Darcy Ribeiro e Faculdade Ceilândia) pelos aprendizados, encontros e contribuições. Agradeço especialmente à minha orientadora, Tatiana Pontes, pelo suporte na construção desse trabalho e a minha banca examinadora, Ana Cristina, professora que representa um grande exemplo de profissional para mim.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que me desejaram energias positivas e tornaram minha caminhada acadêmica mais bonita.

## RESUMO

MARTINS, Danyelle Souza. **O CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO PARA A TERAPIA OCUPACIONAL NO BRASIL: uma análise integrativa da literatura**, 2018. Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília, Graduação em Terapia Ocupacional, Faculdade de Ceilândia. Brasília, 2018.

**Introdução:** A Terapia Ocupacional é uma área de conhecimento que se dedica à promoção da saúde e bem-estar através das ocupações com objetivo central de viabilização da participação nas ocupações. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde ressalta que o acesso à participação está relacionado à funcionalidade e que a limitação e restrição deste liga-se à condição de incapacidade das pessoas. Nesse sentido, a participação é uma área de desempenho da Terapia Ocupacional que precisa ser compreendida para o embasamento da prática da profissão. Entretanto, as definições e conceitos de participação são ainda diferentes entre si, sendo grande parte de literatura internacional, desta forma, faz-se necessário investigar o entendimento de terapeutas ocupacionais brasileiros sobre o termo participação. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo identificar o entendimento de terapeutas ocupacionais brasileiros sobre participação. **Método:** Estudo do tipo revisão integrativa, sequenciado em seis etapas: a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento. **Resultados:** Foram encontrados 203 documentos sendo 11 duplicatas, selecionados 15 materiais para leitura integral os quais 6 foram utilizados neste estudo. Os resultados foram destacados nas categorias: identificação do conceito de participação, restrição à participação, fatores que são favoráveis à participação, relação com a terapia ocupacional. **Conclusão:** Conclui-se que a participação é um elemento necessário à prática da Terapia Ocupacional e que fortalece o estado de bem-estar e a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional; participação; Brasil

## ABSTRACT

MARTINS, Danyelle Souza. **THE CONCEPT OF PARTICIPATION FOR OCCUPATIONAL THERAPY IN BRAZIL: an integrative analysis of the literature**, 2018. 40f. Monograph (Graduation) – University of Brasilia, Undergraduate Occupational Therapy, Faculty of Ceilândia. Brasília, 2018.

**Introduction:** The Occupational Therapy is a knowledge field which is dedicated to health promotion and well-being through occupation, whose main objective is to allow participation in daily life activities. The International Classification of Functioning, Disability and Health emphasizes that the access to participation is related to functionality and that its limitation and restriction is linked to the condition of incapacity of persons. In this regard participation is a performance area of the Occupational Therapy field and it needs to be understood for the professional practice foundation. However, the definitions and concepts of participation are still different, some being part of international literature, in this way, it is necessary to investigate the understanding of Brazilian occupational therapists about the term participation.

**Objectives:** The objective of this review is to identify the knowledge of Brazilian occupational therapists about participation. **Methodology:** qualitative studies as an integrative review, sequenced in six stages: the identification of the theme and selection of the research question; establishment of the inclusion and exclusion criteria; identification of pre-selected and selected studies; categorization of selected studies; analysis and interpretation of results; presentation of knowledge review / synthesis. **Results:** 203 documents have been found, 11 of which are duplicates, and 15 materials have been selected for integral reading; 6 were used for this study. The results were pointed out in the following categories: identification of the concept of participation, restriction to participation, considerations that are supporters of participation and the relation to the Occupational therapy. **Conclusion:** Participation is an essential and necessary element for the Occupational Therapy practice, and it raises the well-being state and life quality.

**Keywords:** OccupationalTherapy; participation; Brazil

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AOTA	Associação Americana de Terapia Ocupacional
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CIF	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde
CMOP-E	Modelo Canadense de Desempenho e Engajamento Ocupacional
CREFITO	Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
MTOD	Método Terapia Ocupacional Dinâmica
OMS	Organização Mundial de Saúde
TO	Terapia Ocupacional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	3
2.1 GERAL .....	3
2.2 ESPECÍFICOS .....	3
<b>3 MÉTODO</b> .....	3
3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA .....	8
<b>4. RESULTADOS</b> .....	9
4.1 REVISÃO INTEGRATIVA .....	9
4.2 IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO .....	12
4.3 RESTRIÇÃO À PARTICIPAÇÃO .....	13
4.4 FATORES QUE SÃO FAVORÁVEIS À PARTICIPAÇÃO .....	14
4.5 RELAÇÃO COM A TERAPIA OCUPACIONAL .....	15
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	15
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	20

## 1 INTRODUÇÃO

A World Federation of Occupational Therapy (WFOT, 2012) define Terapia Ocupacional (T.O.) como uma profissão que se empenha na promoção de saúde e bem-estar através das ocupações, tendo como primeiro objetivo a viabilização da participação nas atividades de vida diária (WFOT, 2012). Os terapeutas ocupacionais, dentro da sua habilitação, são capacitados a avaliar inter-relações e a vivência nos contextos e ambientes dos clientes. Para além disso, entendem que a participação das pessoas nas ocupações se liga à “conexão mente-corpo-espírito” e, abarcando esses aspectos considera potencializador o olhar holístico, diferente do direcionado e isolado exclusivamente para a função humana (AOTA 2015, p. 7).

No entanto, mesmo que o foco estivesse apenas na função, *O Modelo Canadense de Desempenho e Engajamento Ocupacional* (CMOP-E) define função como uma relação interdependente equilibrada entre pessoa, ocupação e ambiente (POLATAJKO; TOWNSEND; CRAIK, 2007, p. 4). A plena participação social fomenta a promoção de igualdade nas oportunidades de renovar o potencial das pessoas (FORTUNA, 2018, p. 1) e, junto com o engajamento nas ocupações têm a capacidade de gerar efeitos positivos (HALL; MCKINSTRY; HYETT, 2015, p. 277).

A participação em ocupações vai além de uma necessidade de sobrevivência, ela perpassa os campos de interesses pessoais, expectativas socioculturais, capacidades inatas, entre outros (HALL; MCKINSTRY; HYETT; 2015, p. 277). Para pensar o entendimento que a comunidade de terapia ocupacional (T.O.) tem sobre o termo “participação”, inicialmente, será utilizado como referência a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) e alguns autores, métodos e modelos de T.O.

### Referencial teórico

Dando início pela terceira edição de *Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo* pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) que busca fornecer fundamentação para a prática da T.O. (CRUZ, 2018), define Terapia Ocupacional como: “uso terapêutico de atividades diárias (ocupações) em indivíduos ou grupos com o propósito de melhorar ou possibilitar a participação em papéis, hábitos e rotinas em diversos ambientes [...]” (AOTA, 2015, p. 1).

Na cartilha Terapeuta Ocupacional e o SUS feita pelo CREFITO 3 consta que a:

Terapia Ocupacional é uma profissão da saúde centrada no usuário a qual compete a promoção da saúde e bem-estar através da ocupação. A finalidade primordial da Terapia Ocupacional é possibilitar a participação das pessoas nas atividades da vida cotidiana. Os terapeutas ocupacionais alcançam este resultado trabalhando com pessoas e comunidades para ampliar sua capacidade de se envolverem nas ocupações que desejam e necessitam realizar ou que se espera que elas realizem; ou mediante a modificação da ocupação ou do ambiente para possibilitar maior apoio ao seu compromisso ocupacional (CREFITO, [2011?]).

O Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD), que possui entre os seus fundamentos a ampliação e construção de cotidiano; inserção social e educação, cita a participação ativa do sujeito dentro do processo terapêutico, fator intrínseco para o funcionamento da terapia, que influencia a tríade: paciente, terapeuta e atividade, sendo a participação da pessoa um princípio para consolidação desse processo (BENETTON; MARCOLINO, 2013, p. 647).

Pensando na descrição do termo participação, a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA) o entende como o envolvimento ativo nas ocupações e/ou atividades significativas (AOTA, 2015, p. 4). Já a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) contem em um dos seus domínios a sessão de *Atividades e participação* na qual define participação como “o envolvimento de um indivíduo numa situação da vida real”; e, além disso, define limitações da atividade como: “dificuldades que um indivíduo pode encontrar na execução de atividades”; e a restrição da participação como: “problemas que um indivíduo pode experimentar no envolvimento em situações reais da vida.” A CIF ressalta que o acesso à participação está relacionado à funcionalidade e que a limitação e restrição deste liga-se à condição de incapacidade (OMS, 2004, p.13).

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional 3 (CREFITO) também fala sobre reforçadores e inibidores da participação, sendo eles: habilidades físicas, afetivas e cognitivas do indivíduo, características da ocupação e ambientes físicos, sociais, culturais, atitudinais e o que está positivado nas leis (CREFITO, [2011?]).

Nas definições de terapia ocupacional citadas é unânime a presença do termo participação nas suas composições representando parte do processo terapêutico ou objetivo a ser alcançado na terapia. Além disso, as definições desse termo trazem a idéia de participação do sujeito como fator de promoção à saúde e qualidade de vida. Em vista disto, é possível inferir a complexidade e relevância de abordar o termo participação dentro da terapia ocupacional.

Tendo como exemplo, das citações de participação mencionadas utiliza-se: o termo participação social para abordar oportunidade de renovar potencial humano; participação em

ocupação como fator necessário para além da sobrevivência; participação como elemento primordial no processo terapêutico; participação associada a envolvimento ativo em uma ocupação ou situação da vida sendo que uma dessas concepções adiciona a relação do termo à funcionalidade e uma associa participação à adaptação ocupacional. Entretanto, as definições e conceitos são ainda diferentes entre si, sendo grande parte de literatura internacional, desta forma, faz-se necessário investigar o entendimento de terapeutas ocupacionais brasileiros sobre o termo participação.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Identificar o entendimento de terapeutas ocupacionais brasileiros sobre participação;

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Identificar a quantidade de material produzido que tenha o termo participação dentro da terapia ocupacional no Brasil ao longo dos anos;
- Identificar conceitos e definições utilizados por terapeutas ocupacionais brasileiros sobre participação;

## **3 MÉTODO**

Será utilizado nesta pesquisa o método de revisão integrativa de literatura que consiste em uma ampla abordagem que permite a síntese de conhecimento juntamente com a aplicação dos resultados em situações práticas. Abarca estudos experimentais e não-experimentais de forma a compreender o objeto analisado (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa tem no seu processo de construção seis etapas, são elas: 1ª. *identificação do tema e seleção da questão de pesquisa* que consiste na definição do problema e na estratégia de busca; 2ª. *estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão*; 3ª. *identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados* através da leitura do título, palavras-chave e resumo das publicações; 4ª. *categorização dos estudos selecionados* necessário para analisar criticamente os estudos; 5ª. *análise e interpretação dos resultados*; 6ª. *apresentação da revisão/síntese do conhecimento* para a criação do documento que descreva a revisão e proposta para futuros estudos (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011, apud. CUNHA, 2014, p.129).

### **Etapas do estudo**

1ª Etapa - *Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa*: o problema que impulsiona a realização deste estudo é a identificação da concepção de participação dentro do contexto da terapia ocupacional, com isso, a pergunta é: Como se aplica a concepção de participação na Terapia Ocupacional e o que se tem produzido no Brasil sobre esse tema?

Foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) para a estruturação da estratégia de busca e os termos mais encontrados foram: participação da vida; participação sociocultural; participação social; participação cidadã; participação comunitária.

A estratégia geral de busca nas as bases de dados foi: “Occupational Therapy” AND (participation OR “social participation” OR “participation in life” OR “socio-cultural participation” OR “social participation” OR “citizen participation” OR “community participation”) AND (brazil OR brasil) e seus correspondentes em português.

As bases de dados utilizadas na pesquisa foram: CINAHL; SCOPUS, Web Of Science e BDTD.

2ª Etapa - *Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão*: os critérios de inclusão foram:

- Ser estudos realizados no Brasil ou por profissionais brasileiros
- Ter um ou mais autores terapeutas ocupacionais
- Ter o termo “participação” ou derivados deste no título ou resumo da publicação

O critério de exclusão foi:

- Não abordar conceituação do termo participação no corpo do texto

3ª. Etapa - *Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados*: Através da leitura prévia do título e resumo e utilizando os critérios de inclusão e exclusão eleger os estudos para a análise crítica desta revisão integrativa.

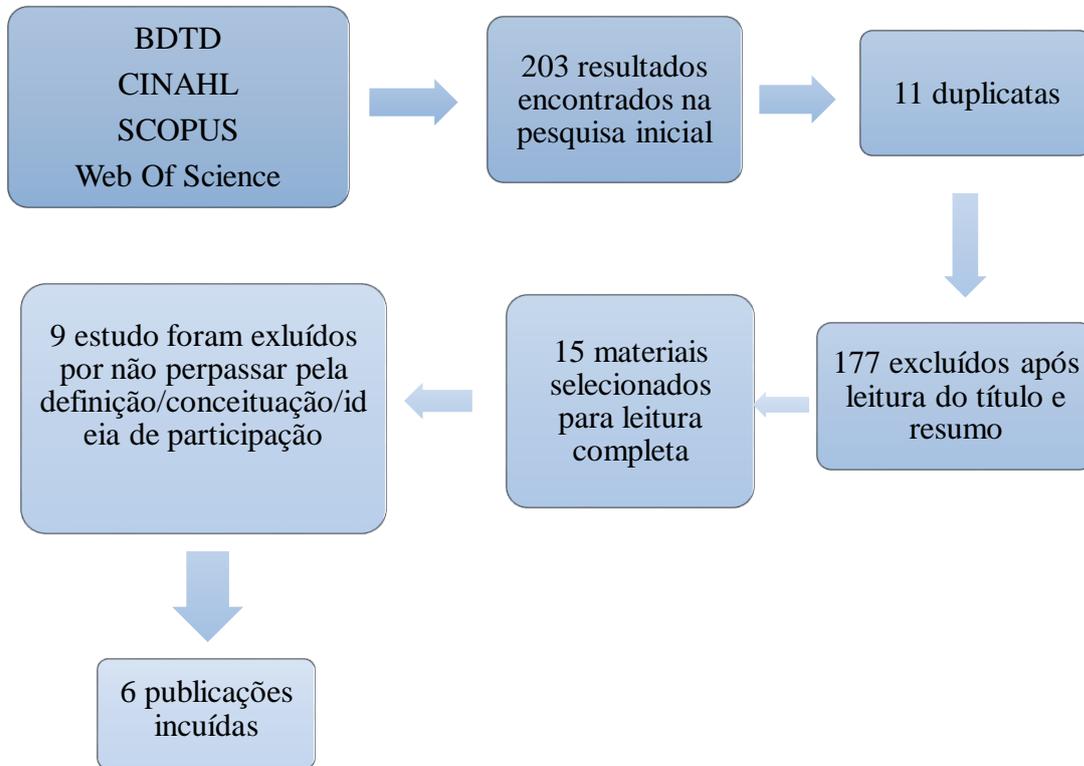


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos

4ª. Etapa - *Categorização dos estudos selecionados*: Elaboração da matriz de síntese e segregação dos estudos que respondem à pergunta da pesquisa.

Tabela 1 – Identificação do conceito de participação nos artigos pré-selecionados

Base de dados	Artigo	Termo	Conceito/ Concepção	Campo
BDTD	Formação acadêmica do terapeuta ocupacional no campo da saúde mental	Participação	-	-
CINAHL	A relação entre sujeitos com transtorno mental e equipamentos sociais	Participação social	-	Saúde mental
	Teatro do oprimido e Terapia ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Participação nas ocupações</li> <li>2. Participação social</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Resultado da justiça ocupacional, envolvimento nas ocupações e atividades significativas para o indivíduo</li> <li>2. Inserção no âmbito da vida coletiva e área de desempenho ocupacional</li> </ol>	Social
	Um olhar para a comunidade: experiência necessária para a formação do Terapeuta Ocupacional	Participação	-	-
	Influence of context in social participation of people with disabilities in Brazil	Social Participation	Social participation is central to the quality of life and well-being, and is considered a prerequisite for the construction and maintenance of resources relevant to health, such as self-esteem, self-efficacy, and even support and social capital	-

SCOPUS	Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e afasia: um estudo da participação social	Participação/participação social	-	-
	Grupo de Convivência Família Mosaico: participação de pessoas com deficiência na comunidade	Participação/participação comunitária	-	Social
	Conseqüências do pênfigo no desempenho ocupacional e na participação social dos pacientes	Participação social	-	
	A participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores	Participação escolar/participação/participação social	Parte do processo de vivência	Escolar
WEB OF SCIENCE	Território e diversidade: trajetórias da terapia ocupacional em experiências de arte e cultura	Participação sociocultural/participação social/participação/participação cultural		Social
	Caminhos trilhados e contribuições para o desenvolvimento da terapia ocupacional no Brasil	Participação	-	-
	Estudo da aplicação dos componentes Atividade e	Participação social	funcionalidade individual (execução de uma tarefa ou ação por um indivíduo – atividade), bem como	-

	Participação da Checklist da CIF em pessoas com Esclerose Múltipla e sua relação com os Core Sets1		funcionalidade social (ato de se envolver em uma situação de vida – participação),	
	“A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social	Participação social / participação sociocultural	Resultada da conquista da cidadania e autopromoção social	Social
	A pesquisa acadêmica como atividade humana: participação de usuários da saúde mental e as contribuições da Terapia Ocupacional	Participação	-	-
	TO Clicando - inclusão social e digital de idosos	Participação	Fator de proteção, promotor de saúde	Gerontologia

5ª. Etapa - *Análise e interpretação dos resultados*: Elaboração da discussão dos resultados encontrados.

6ª. Etapa - *Apresentação da revisão/síntese do conhecimento*: Produção do documento que descreva a revisão integrativa realizada e perspectiva de pesquisas para o futuro.

Este estudo busca através da revisão integrativa colher e analisar informações sobre o entendimento que os terapeutas ocupacionais têm sobre o termo participação.

### 3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Na base de dados Scopus foi utilizado a seguinte estratégia de busca: ("Occupational Therapy" AND ( participation OR "social participation" OR "participation in life" OR "socio-cultural participation" OR "social participation" OR "citizen participation" OR "community participation" ) ) AND ( LIMIT-TO ( AFFILCOUNTRY , "Brazil" ) ); na Cinahl: (brazil OR brasil) AND ("Occupational Therapy") AND (participation OR "social participation" OR "participation in life" OR "socio-cultural participation" OR "social participation" OR "citizen participation" OR "community participation") utilizando a ferramenta de refinamento para restringir a estudos nacionais; e para a Web of Science e BDTD foi utilizado como estratégia "Occupational Therapy" AND (participation OR "social participation" OR "participation in life" OR "socio-cultural participation" OR "social participation" OR "citizen participation" OR "community participation") AND (brazil OR brasil).

## 4. RESULTADOS

### 4.1 REVISÃO INTEGRATIVA

Com o intuito de construir um acervo com materiais sobre a visão dos terapeutas ocupacionais quanto à participação, a busca foi realizada em quatro bases de dados sendo uma específica de teses e mestrados nacionais. Foram encontrados 203 documentos, sendo 11 duplicatas. Na base de dados *Scopus* foram encontrados 25 estudos entre os anos de 2007 a 2017; na *Cinahl* foram 103 resultados provenientes da *CINAHL* (40), *AcademicSearchPremier* (25), *AcademicSearchUltimate* (25), *SPORTDiscus* (12), *SocINDEX* (1) com datas entre 2003 a 2018; na *Web of Science* foram 51 resultados entre 2012 a 2018 e na BDTD 22 estudos entre os anos de 2005 a 2018.

Foram selecionados 15 artigos para leitura integral e, após essa etapa, 6 foram utilizados neste estudo. Dentre as áreas identificadas foi possível perceber maior frequência de artigos do campo social com maior número de artigos publicados em relação às outras áreas de atuação da terapia ocupacional.

Tabela 2 – Síntese dos artigos selecionados

Referências	Palavras-chave	Objetivo do Estudo	Tipo de estudo	Resultados
<p>ABE, P. B, ARAÚJO, R. C. T., A</p> <p><b>Participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores.</b> Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.2, p.283-296, Mai.-Ago., 2010</p>	<p>Educação especial; educação inclusiva; terapia ocupacional; participação do aluno.</p>	<p>Analisar a influência da aplicação da SFA no julgamento do professor sobre a participação escolar do seu aluno com deficiência</p>	<p>Relato de pesquisa</p>	<p>Os resultados demonstraram que, para cinco professores, a SFA favoreceu a percepção da participação com foco na demanda de atividades e propiciou reflexões sobre a necessidade de avaliação da participação fora da sala de aula.</p>
<p>ALVES, H. A. OLIVEIRA, N.P. CHAVES, A. D.,</p> <p><b>“A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social.</b> Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 1, p. 39-52, 2016.</p>	<p>Terapia Ocupacional, Educação, Justiça Social, Direitos Humanos, Cultura.</p>	<p>Descrever e analisar a utilização do Hip Hop como estratégia para a construção da identidade, conscientização, participação e inclusão social de jovens inseridos no cotidiano de comunidades periféricas na perspectiva dos direitos culturais.</p>	<p>Estudo de Caso</p>	<p>A análise de conteúdo temática gerou três categorias temáticas: Construção da identidade e resgate da trajetória de vida; hip hop como expressão da realidade social; Inclusão e participação social</p>
<p>ALVES, I. GONTIJO, D. ALVES, H.</p> <p><b>Teatro do oprimido e Terapia ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade</b></p>	<p>Terapia Ocupacional, Vulnerabilidade Social, Adolescente, Arte, Terapia pela Arte.</p>	<p>Descrever e analisar a utilização do teatro como recurso terapêutico ocupacional junto a jovens em situação de vulnerabilidade social no processo de conscientização</p>	<p>Estudo de caso</p>	<p>Foram elaboradas três categorias temáticas: o teatro como instrumento de expressão das condições de vulnerabilidade dos jovens; o teatro e o microcosmo social do grupo e da família; e</p>

<p><b>social.</b> Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 325-337, Uberaba, 2013</p>		<p>e protagonismo juvenil</p>		<p>teatro-fórum e elaboração de estratégias de enfrentamento</p>
<p>MENESES, K. P. et. al. <b>TO Clicando - inclusão social e digital de idosos.</b> Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 621-628, 2016,</p>	<p>Idoso, Socialização, Ensino, Terapia Ocupacional.</p>	<p>Relatar a experiência de implantação e desenvolvimento do projeto de extensão universitária “TO Clicando”, descrevendo suas características, seus objetivos e suas contribuições acadêmicas e comunitárias</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>A adesão e as produções sugerem que as atividades atendem ao interesse dos idosos, trazem novas perspectivas de participação social e abrem campo para práticas e pesquisas.</p>
<p>SILVA, et. at. <b>Influence of context in social participation of people with disabilities in Brazil.</b> Rev Panam Salud Publica. ;34(4):250–6. Minas Gerais, 2013</p>	<p>Participação social; meio ambiente; pessoas com deficiência; Brasil.</p>	<p>Identificar fatores ambientais e pessoais associados à participação social em adultos com várias doenças / condições de saúde que residem nas áreas urbanas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.</p>	<p>Estudo observacional, transversal</p>	<p>Mais anos de escolaridade, estar engajado no mercado de trabalho e consumir álcool são condições que aumentam a participação social dos pacientes. O ambiente natural, o transporte, o acesso aos serviços de saúde e o capital social são percebidos como as barreiras mais importantes à participação</p>
<p>TOLBRÁ, R.C. NASCIMENTO. C. L. <b>Estudo da aplicação dos componentes Atividade e Participação da</b></p>	<p>O estudo analisou a aplicação de categorias do componente Atividades e Participação baseadas na</p>	<p>Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, Atividades Cotidianas, Participação</p>	<p>Pesquisa quantitativa descritiva</p>	<p>Estudo amplia as evidências da aplicabilidade do Core Set abrangente com 88% (22) das categorias e do</p>

<p><b>Checklist da CIF em pessoas com Esclerose Múltipla e sua relação com os Core Sets.</b> Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 723-732, 2016</p>	<p>Checklist da CIF para esclerose múltipla (EM) e sua relação com o Core Set abrangente e o Core Set validado por terapeutas ocupacionais.</p>	<p>Social, Esclerose Múltipla, Terapia Ocupacional</p>		<p>Core Set validado por terapeutas ocupacionais com 72% (18), em relação às categorias avaliadas. Dificuldades mais expressivas foram encontradas nas categorias d640 Realização das tarefas doméstica, d430 Levantar e carregar objetos e d850 Trabalho remunerado.</p>
--	---	--	--	---

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO DE PARTICIPAÇÃO

Com o intuito de identificar o debate sobre o termo participação por terapeutas ocupacionais, um dos pontos-chaves deste trabalho foi pensar isoladamente em como esse termo é abordado dentro dos estudos selecionados. Em vista disso, o conceito de participação foi discutido de diferentes formas de acordo com o contexto empregado (escolar, social) com maior incidência do uso da CIF como base para se pensar sobre a conceituação.

Como citado anteriormente, a CIF define participação como envolvimento em uma situação da vida e a agrega como componente da funcionalidade individual e social em conjunto com *funções do corpo e atividades* (OMS, 2003, p.7). Essa explanação esteve presente em dois artigos selecionados: *Influence of context in social participation of people with disabilities in Brazil* (SILVA, et. al. 2013) e *Estudo da aplicação dos componentes Atividade e Participação da Checklist da CIF em pessoas com Esclerose Múltipla e sua relação com os Core Sets* (TOLBRÁ; NASCIMENTO, 2016). Além disso, um desses expõe aspectos que podem influenciar a participação como: as características pessoais e fatores ambientais (condições internas e externas do indivíduo) associados à manutenção de aspectos da autonomia pessoal; a possibilidade de mobilidade em diferentes ambientes; relações sociais; educação; lazer; espiritualidade; e a vida na comunidade (SILVA, et. al. 2013).

Pensando na oportunidade do envolvimento em ocupações e atividades significativas, conceito que se relaciona indiretamente com a definição da CIF sobre participação, dois artigos do campo social (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES; 2016); (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013) aproximaram seus debates no qual o *Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social* (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013) utilizaram participação em ocupação como resultado de justiça ocupacional que proporciona aos jovens protagonismo no processo de desenvolvimento e empoderamento como sujeitos sócio-históricos, enquanto o outro trata participação sociocultural como aquisição de conhecimento, conscientização e conquista da cidadania (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES; 2016).

Quanto ao termo participação escolar, significa dar condições para além da presença física no ambiente, o envolvimento nas atividades dentro da perspectiva de inclusão escolar (AINSCOW, 2009 apud ABE; ARAÚJO, 2010). Os autores Abe e Araújo (2010) fizeram alusão a conceitos de características pessoais e fatores do cliente quando falam que “participação escolar do aluno com deficiência depende da sua capacidade funcional perante demandas ambientais específicas” (ABE; ARAÚJO, 2010, p. 2).

Por último, um artigo relacionado a saúde do idoso que classificou participação em atividades de lazer como fator de proteção quanto a funções cognitivas, capacidade funcional e bem-estar no envelhecimento (MENESES; GARCIA; BECKER; PAULIN, 2016).

Com base nas idéias contidas nos artigos sobre o termo participação e suas variações, é possível perceber a proximidade do que se tem discutido em 5 dos 6 artigos citados com a conceituação elaborada na CIF.

#### 4.3 RESTRIÇÃO À PARTICIPAÇÃO

Os dois artigos que citam diretamente a CIF - Tolbrá; Nascimento, (2016) e Silva, et. al. (2013) - colocam como fatores de restrição à participação doenças e seus sintomas, pois um se trata de Esclerose Múltipla e o outro sobre pessoas com deficiência. Ainda assim, cita a importância de abranger aspectos ambientais não condicionados às barreiras físicas arquitetônicas, como levantado na maioria dos estudos, mas também com outros aspectos que

compõem fatores ambientais como, por exemplo, suporte social e acesso a serviço (SILVA, et. al. 2013, p. 251).

Os artigos que permeiam no campo social trazem a vulnerabilidade social como condição central no processo de restrição à participação, entre outros como desigualdade social, violência estrutural e exclusão social (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES, 2016); (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013).

Quanto ao ambiente escolar, os autores acreditam que a restrição de participação provém de condições ambientais desfavoráveis ao desempenho (ABE; ARAÚJO, 2010). Por fim, o artigo sobre idosos não faz explicações sobre restrição na participação (MENESES; GARCIA; BECKER; PAULIN, 2016).

#### 4.4 FATORES QUE SÃO FAVORÁVEIS À PARTICIPAÇÃO

O grupo pode ser um instrumento de incentivo para a participação social (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES, 2016). Ainda com o olhar para o coletivo, é importante a ampliação das políticas públicas visando os direitos sociais para proporcionar o acesso ao envolvimento nas atividades socioculturais (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013).

Os fatores ambientais podem ser incentivadores da participação social de pessoas com deficiência, de acordo com a pesquisa feita em Minas Gerais, maior escolaridade, participação no mercado de trabalho, e consumir álcool foram condições que aumentaram a participação social dos pacientes (SILVA, et. al. 2013).

O artigo sobre participação escolar relata que o conhecimento sobre a funcionalidade e incapacidade do aluno pode auxiliar na busca de estratégias que facilitem a participação e, dessa forma, otimizar a qualidade da experiência escolar do aluno com deficiência levando em consideração a capacidade funcional e as demandas funcionais das atividades (ABE; ARAÚJO, 2010).

O artigo *TOClicando - inclusão social e digital de idosos* (MENESES; GARCIA; BECKER; PAULIN, 2016) não discute fatores favoráveis à participação.

#### 4.5 RELAÇÃO COM A TERAPIA OCUPACIONAL

O terapeuta ocupacional é um profissional que precisa encorajar a participação em atividades sociais, produtivas e de lazer que por sua vez funcionam como provedores de saúde e independência (MENESES; GARCIA; BECKER; PAULIN, 2016).

O artigo “*A participação escola de alunos com deficiência na percepção de seus professores*” apresenta o papel da terapia ocupacional dentro da inclusão escolar sendo ele a colaboração na diminuição das dificuldades de participação escolar quando há o exercício dos conhecimentos da análise de desempenho e as demandas funcionais exigidas pelas atividades (ABE; ARAÚJO, 2010).

A terapia ocupacional deve incentivar a participação social e possibilitar o acesso às ocupações dentro do âmbito da construção da cidadania (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013) para isso, é importante que o T.O. compreenda as políticas culturais para articular os interesses dos indivíduos no meio social que está inserido (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES; 2016).

Faz-se necessário maior investimento na produção de pesquisas que relacionem participação social no contexto pessoal e fatores ambientais para bonificar a compreensão de saúde e funcionalidade, tornando possível intervenções mais sólidas e, até mesmo, dialogar com o planejamento de políticas públicas (SILVA, et. al., 2013).

### 5 DISCUSSÃO

Os resultados mostraram grande vinculação do termo participação, feita pelos textos selecionados, com a conceituação trazida pela CIF. O papel da CIF, de uma forma geral, é fornecer sustentação científica internacional para a compreensão e o estudo de saúde com a possibilidade de ser utilizada na comparação de dados entre países (HEMMINGSSON; JONSSON, 2005). O desenvolvimento dessa Classificação envolveu profissionais de todo o mundo objetivando permitir melhor planejamento dos serviços, tratamento e a compreensão da implicação das condições de saúde na vida diária das pessoas. Com isso, a inserção do termo participação se tornou um elemento não apenas importante dentro da CIF, mas também no cuidado à saúde (HEMMINGSSON; JONSSON, 2005).

Com esse panorama, elaborar raciocínio em torno de fatores biopsicossociais (entre eles a participação) implicam na vida diária das pessoas é também um discurso comum à terapia ocupacional, visto que, segundo Law (2002) a T.O. concentra-se em permitir que pessoas ou grupos tenham participação nas suas ocupações entendendo esse processo como vital no desenvolvimento humano pois, é através dele que se adquire habilidades e competências; conexão com pessoas e comunidades e também, é estabelecido propósito e significado na vida (LAW, 2002).

No artigo “*TOClicando - inclusão social e digital de idosos*” as autoras se aproximam dessa concepção afirmando à responsabilidade dos terapeutas ocupacionais no encorajamento à participação em atividades que funcionem como provedoras de saúde e independência (MENESES; GARCIA; BECKER; PAULIN, 2016).

Tendo em vista os achados sobre restrição à participação, os artigos *Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social* e *A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social* abrangem a complexidade dos fatores sociais e ambientais que causam impactos nas condições de vida das pessoas podendo gerar, como citado nos resultados, diminuição da participação, desigualdade social, violência estrutural e exclusão social (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES, 2016); (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013) situações essas que refletem na saúde das pessoas. Através desse entendimento, é possível gerar uma articulação com o item “5.2 Modelo médico e modelo social” da CIF que diz que:

A incapacidade não é um atributo de um indivíduo, mas sim um conjunto complexo de condições, muitas das quais criadas pelo ambiente social. Assim, a solução do problema requer uma ação social e é da responsabilidade colectiva da sociedade fazer as modificações ambientais necessárias para a participação plena das pessoas com incapacidades em todas as áreas da vida social. Portanto, é uma questão atitudinal ou ideológica que requer mudanças sociais que, a nível político, se transformam numa questão de direitos humanos. De acordo com este modelo, a incapacidade é uma questão política (OMS, 2004).

A terapia ocupacional no Brasil que desenvolve a atuação no campo social avança na abordagem sobre estar inclusa no pensamento político a partir de compreender as políticas culturais para galgar a articulação dos interesses dos indivíduos no meio social que estão inseridos (ALVES; OLIVEIRA; CHAVES, 2016). Dessa forma, a terapia ocupacional possibilita o acesso às ocupações dentro do âmbito da construção da cidadania (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013).

O artigo *Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social* faz referência a AOTA (2008) quando esta define “justiça ocupacional como a garantia da oportunidade de participação nas ocupações escolhidas pelos indivíduos, ocupações estas que tenham propósito e significado em suas vidas” (ALVES; GONTIJO; ALVES, 2013, p. 327). A autora Law (2002) complementa essa construção sobre participação em ocupações através da adição das dimensões: as preferências e interesses que a pessoa possui; o que é feito, onde e com quem; e quanta satisfação é obtida (LAW, 2002, p.642).

Fortalecendo o conceito de justiça ocupacional a qual representa os direitos ocupacionais com a finalidade de gerar participação inclusiva em ocupações para as pessoas (NILSSON; TOWNSEND, 2010, p. 58). Dentro do contexto escolar a AOTA (2015) elucida situação onde ocorre a injustiça escolar através do exemplo: “uma escola com educação alternativa para crianças com desordens psiquiátricas poderia fornecer suporte acadêmico e aconselhamento, mas limitaria as oportunidades de participação em esportes, programas musicais e atividades sociais organizadas” (AOTA, 2015, p. 10).

Dessa forma, a visão da terapia ocupacional no campo da educação relata que as demandas do ambiente em combinação com a capacidade funcional é a combinação que interfere na participação escolar de um aluno com deficiência (ABE; ARAÚJO, 2010). A participação pode ser facilitada pelo conhecimento sobre funcionalidade e incapacidade do aluno e o contrário, a restrição à participação acontece quando as condições ambientais são inadequadas ao desempenho dos alunos (ABE; ARAÚJO, 2010). Em sincronia com esse conhecimento, Hoogsteen e Woodgate (2010) ampliam o debate de participação com crianças com deficiência e referem à participação como essencial para o desenvolvimento infantil e alegam que é por meio desta que afloram habilidades, bem-estar físico, emocional e social além de aumentar a qualidade de vida (HOOGSTEEN; WOODGATE, 2010).

Os estudos internacionais vinculam mais frequentemente a noção de participação na construção do desenvolvimento humano (HALL; MCKINSTRY; HYETT, 2015, p. 277), (LAW, 2002), (HOOGSTEEN; WOODGATE, 2010) enquanto a literatura nacional selecionada reforça muitas vezes a ideia de participação sendo resultado de situações ou condições por exemplo, resultado de justiça ocupacional, funcionalidade e conscientização como citados nos artigos: *A participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores*; *“A gente quer mostrar nossa cara, mano”*: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade

*social; Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social.* A similaridade encontrada nos artigos nacionais e internacionais foi o uso da CIF como parâmetro de definição do conceito participação.

Notou-se maior facilidade em encontrar materiais que abordem especificamente a terapia ocupacional e participação no âmbito internacional (HALL; MCKINSTRY; HYETT; 2015), (LAW, 2002), (HEMMINGSSON; JONSSON, 2005), (HOOGSTEEN; WOODGATE, 2010) (LARSSON-LUND; NYMAN, 2016) com descrição do termo e relação com a profissão em comparação aos achados de T.O. no Brasil. No geral, os terapeutas ocupacionais brasileiros abordam o tema participação, em sua maioria, dentro de outros conteúdos enquanto a literatura internacional produz maior quantidade de material que destrinche esse conceito.

## **6 CONCLUSÃO**

Tendo em vista a ampla possibilidade de atuação da terapia ocupacional e levando em consideração que as definições da profissão utilizadas nessa pesquisa abarcam participação como área de desempenho, entende-se a quantidade de variação do termo encontrado na pesquisa.

Foi necessário realizar a identificação dessas variações para que a estratégia de busca nas bases de dados fosse eficiente, com isso, foi constatado a utilização dos termos participação; participação social; participação comunitária; participação sociocultural; participação escolar e participação em ocupações.

Os resultados foram amplos, foi possível perceber o uso repetido do termo participação nos artigos de terapia ocupacional no Brasil. No entanto, após a leitura integral dos textos selecionados evidenciou-se que poucos autores fazem referência ao termo através de conceituação. Foi constatado que, dos seis artigos que integraram a amostra da revisão dois utilizaram a definição da CIF para participação relacionando-a desta forma com funcionalidade e outros quatro desfrutaram de conceituações similares à ideia de funcionalidade. Outra associação mostrada nos estudos foi que participação pode ser um fator de promoção e proteção à saúde de forma geral e, empoderador de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Os objetivos, tanto geral quanto específicos, desse trabalho foram alcançados visto a identificação do entendimento e conceituação empregadas por terapeutas ocupacionais

brasileiros sobre participação e a realização do levantamento da quantidade de materiais produzidos que utilizaram o termo participação dentro da terapia ocupacional no Brasil nas bases de dados utilizadas.

Conclui-se que a participação, seja pensada dentro do processo de intervenção seja como objetivo a ser alcançada, é um elemento necessário à prática da terapia ocupacional e que fortalece o estado de bem-estar e a qualidade de vida.

Este trabalho tem o intuito de contribuir cientificamente para a área da terapia ocupacional através de reflexão sobre o conceito participação. Além disso, busca encorajar a comunidade de terapia ocupacional à produção científica da área para a consolidação e embasamento da prática.

## REFERÊNCIAS

ABE, P. B. ARAÚJO, R. C. T. **A participação escolar de alunos com deficiência na percepção de seus professores.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.2, Mai.-Ago., 2010., Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382010000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382010000200009)> Acesso em: 22 nov 2018.

ALVES, H. A. OLIVEIRA, N. P. CHAVES, A. D. **“A gente quer mostrar nossa cara, mano”: hip hop na construção de identidade, conscientização e participação social de jovens em situação de vulnerabilidade social.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 24, n. 1, São Carlos, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0637>> Acesso em: 19 nov 2018.

ALVES, I. GONTIJO, D. T. ALVES, H. C. **Teatro do oprimido e Terapia Ocupacional: uma proposta de intervenção com jovens em situação de vulnerabilidade social.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/cto.2013.034>> Acesso em: 19 nov 2018.

ASSOCIAÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL. **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed.**, Tradução: Alessandra Cavalcanti, Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra, Valéria Meirelles Carril Elui. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v26iespp1-49>> Acesso em: 17 out 2018.

BENETTON, J. MARCOLINO, T. Q. **As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 21, n. 3, , São Carlos, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/925>> Acesso em: 19 out 2018.

CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL da 3ª região. **Terapeuta Ocupacional e o SUS.** São Paulo [2011?]. Disponível em: <<http://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/Carilha%20-%20t.o.pdf>> Acesso em: 23 out 2018.

CRUZ D. M. C. **Os modelos de Terapia Ocupacional e as possibilidades para a prática e pesquisa no Brasil.** Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro. 2018. v.2(3): 504-517. Disponível em: < <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/18436>>

CUNHA, P. **Manual revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências.** Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/1122683-Revisao-bibliografica-sistematica-integrativa.html>>

FORTUNA, J. **DisArt: Redefining the Construct of Participation**. The Open Journal of Occupational Therapy. v. 6, 2018. Disponível em: <<https://scholarworks.wmich.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1524&context=ojot>> Acesso em: 17 out 2018.

HALL, S., MCKINSTRY, C. HYETT, N. **An occupational perspective of youth positive mental health: A critical review**. British Journal of Occupational Therapy. 78 (5), 2015 Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0308022615573540?journalCode=bjod>> Acesso em: 17 out 2018

HEMMINGSSON, H. JONSSON, H. **An Occupational Perspective on the Concept of Participation in the International Classification of Functioning, Disability and Health: Some Critical Remarks**. The American Journal of Occupational Therapy. v. 59, n. 5 September/October 2005.

HOOGSTEN, L. WOODGATE, R. **Can I Play? A Concept Analysis of Participation in Children with Disabilities**. Physical & Occupational Therapy in Pediatrics, v. 30(4), 2010. DOI: 10.3109/01942638.2010.481661

LAW, Mary. **Participation in the Occupations of Everyday Life**. Distinguished scholar lecture. v. 56, n. 6, nov./dez. 2002

LARSSON-LUND, M. NYMAN, A. **Participation and occupation in occupational therapy models of practice: A discussion of possibilities and challenges**, Scandinavian Journal of Occupational Therapy. 2016. DOI: 10.1080/11038128.2016.1267257

MENESES, K. P. et. al. **TOClicando - inclusão social e digital de idosos**. Cad. Ter. Ocup. UFSCarv., 24, n. 3, São Carlos, 2016, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0639>> Acesso em: 02 nov 2018.

NILSSON, I. TOWNSEND, E. **Occupational justice—Bridging theory and practice**. Scandinavian Journal of Occupational Therapy, 17, 57–63., 2010 Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3109/11038120903287182>> Acesso em: 25 nov 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo: EDUSP; 2004. Disponível em: <[http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF\\_port\\_%202004.pdf](http://www.inr.pt/uploads/docs/cif/CIF_port_%202004.pdf)> Acesso em: 20 out 2018.

POLATAJKO, H. J. TOWNSEND, E. A. CRAIK, J. **Canadian Model of Occupational Performance and Engagement (CMOP-E)**, 2007. Disponível em: <[https://vula.uct.ac.za/access/content/group/9c29ba04-b1ee-49b9-8c85-9a468b556ce2/Framework\\_2/pdf/The%20Canadian%20Model%20of%20Occupational%20Performance%20and%20Engagement.pdf](https://vula.uct.ac.za/access/content/group/9c29ba04-b1ee-49b9-8c85-9a468b556ce2/Framework_2/pdf/The%20Canadian%20Model%20of%20Occupational%20Performance%20and%20Engagement.pdf)> Acesso em: 17 out 2018.

SILVA, C. M. et. al. **Influence of context in social participation of people with disabilities in Brazil.** Rev. Panam. Salud. Publica 34(4), 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24301736>> Acesso em: 15 nov 2018.

SECRETARIA DA JUSTIÇA, TRABALHO E DIREITOS HUMANOS - SEJU. **O que é Cidadania?**. s.d. Disponível em: <<http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=131>>

SOUZA, SILVA, CARVALHO, **Revisão integrativa: o que é e como fazer?**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1p102-106.pdf>> Acesso em: 24 out 2018.

TOLBRÁ, R.C. NASCIMENTO. C. L. **Estudo da aplicação dos componentes Atividade e Participação da Checklist da CIF em pessoas com Esclerose Múltipla e sua relação com os Core Sets.** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, v. 24, n. 4, São Carlos, 2016, Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0641>> Acesso em: 15 nov 2018.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Definition of Occupational Therapy.** Disponível em: <<http://www.wfot.org/AboutUs/AboutOccupationalTherapy/DefinitionofOccupationalTherapy.aspx>> Acesso em: 26 de nove 2013